

# Neodillenia Aymard

Claudio Nicoletti de Fraga

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; cnfraga@jbrj.gov.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Neodillenia*, *Neodillenia peruviana*.

## COMO CITAR

Fraga, C.N. 2020. *Neodillenia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB82282>.

## DESCRIÇÃO

**Liana.** Caule volúveis, ramos cilíndrico, pubescentes recobertos por tricomas amarelos, glabrescente quando maduros.  
**Folhas** pecioladas; pecíolo 19,5-2,5 x 0,9-1,3 mm, proeminente em ambas as faces, canaliculado, tomentoso e quando maduro glabrescente, tricomas amarelos; lâmina 10-20,8 X 4,4-10,5 cm, elípticas, obobovadas, ou raro ovadas, coriácea, base arredondada, ápice arredondado, obtuso, margem inteira, levemente sinosa, estrigosa na face adaxial, glabrescente na face abaxial, exceto ao longo da nervura central e nervuras secundárias. Venação eucamptódroma; nervura principal impressa e tomentosa na face adaxial, proeminentes e seríceas na face abaxial, tricomas simples amarelos; nervuras secundárias 10-15, na base orientadas para o ápice com uma gradual diminuição de calibre sem tocar a margem e ligada a adjacente através de uma série de nervuras terciárias não formando arcos marginais com outras secundárias ou ramificadas próximo a margem onde um dos ramos termina na margem e o outro se une com a nervura secundária adjacente no ápice, impressas e tomentulosa ou glabrescente na face adaxial, proeminentes e tomentosa ou serícea na face abaxial, tricomas amarelos; nervuras terciárias reticuladas, planas ou levemente impressas e glabras na face adaxial, proeminentes, tomentulosa ou glabrescente na face abaxial, tricomas amarelos.  
**Inflorescência** 0,6-0,8 cm comp., axilar, 1-2 flores, comumente reduzida a flores solitárias, estrigosa, tomentosa ou glabrescente, tricomas simples amarelos. **Flores** pediceladas, pedicelo 9-25 mm compr. 0,2-0,3 mm diam., clavado, estrigoso, tomentoso ou glabrescente tricomas simples amarelos; brácteas basais 1-1,6 X 3,0-3,2 mm, orbiculares, caducas, seríceas na face adaxial e glabra na face abaxial. Sépalas 5-6; subiguais em tamanho, embricadas, 22-41 X 13-30 mm, sub-orbiculares, ovadas ou elíptico-ovadas, papiráceas, tomentosas ou glabrescentes externamente, internamente glabras e lisas, margens ciliadas, tricomas castanhos, verdes claras. Pétalas não vistas. Estames ca. 300 (Aymard 1997), dispostos em círculo ao redor dos carpelos, exsertos; filetes, 1,1-2,2 x 0,08-0,1 mm, cilíndricos; anteras 4-5 x 0,7-0,9 mm, oblongas, rimosas, glabras. Carpelos 5, livres em sua maior parte, parcialmente conados na base; ovários 1-1,5 x 0,5-0,9 mm, subglobosos, tomentosos, 1-2 óvulos basais; óvulos não vistos; estilete 5, 2-2,5 x 0,2-0,3 mm, sinuosos, terminais, tomentosos, estigma peltado, discoide, verrucoso, glabros. **Capsula** não vistas integra; sementes 1, 10 mm comp., negra, recobertas por arilo até o ápice, arilo vermelho (Aymard 1997).

## Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia

## Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

## Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

# Neodillenia peruviana Aymard

## DESCRIÇÃO

**Liana.** Caule volúveis, ramos cilíndrico, pubescentes recobertos por tricomas amarelos, glabrescente quando maduros.

**Folhas** pecioladas; pecíolo 19,5-2,5 x 0,9-1,3 mm, proeminente em ambas as faces, canaliculado, tomentoso e quando maduro glabrescente, tricomas amarelos; lâmina 10-20,8 X 4,4-10,5 cm, elípticas, obobovadas, ou raro ovadas, coriácea, base arredondada, ápice arredondado, obtuso, margem inteira, levemente sinosa, estrigosa na face adaxial, glabrescente na face abaxial, exceto ao longo da nervura central e nervuras secundárias. Venação eucamptódroma; nervura principal impressa e tomentosa na face adaxial, proeminentes e seríceas na face abaxial, tricomas simples amarelos; nervuras secundárias 10-15, na base orientadas para o ápice com uma gradual diminuição de calibre sem tocar a margem e ligada a adjacente através de uma série de nervuras terciárias não formando arcos marginais com outras secundárias ou ramificadas próximo a margem onde um dos ramos termina na margem e o outro se une com a nervura secundária adjacente no ápice, impressas e tomentulosa ou glabrescente na face adaxial, proeminentes e tomentosa ou serícea na face abaxial, tricomas amarelos; nervuras terciárias reticuladas, planas ou levemente impressas e glabras na face adaxial, proeminentes, tomentulosa ou glabrescente na face abaxial, tricomas amarelos.

**Inflorescência** 0,6-0,8 cm comp., axilar, 1-2 flores, comumente reduzida a flores solitárias, estrigosa, tomentosas ou glabrescente, tricomas simples amarelos. **Flores** pediceladas, pedicelo 9-25 mm compr. 0,2-0,3 mm diam., clavado, estrigoso, tomentoso ou glabrescente tricomas simples amarelos; brácteas basais 1-1,6 X 3,0-3,2 mm, orbiculares, caducas, seríceas na face adaxial e glabra na face abaxial. Sépalas 5-6; subiguais em tamanho, embricadas, 22-41 X 13-30 mm, sub-orbiculares, ovadas ou elíptico-ovadas, papiráceas, tomentosas ou glabrescentes externamente, internamente glabras e lisas, margens ciliadas, tricomas castanhos, verdes claras. Pétalas não vistas. Estames ca. 300 (Aymard 1997), dispostos em círculo ao redor dos carpelos, exsertos; filetes, 1,1-2,2 x 0,08-0,1 mm, cilíndricos; anteras 4-5 x 0,7-0,9 mm, oblongas, rimosas, glabras. Carpelos 5, livres em sua maior parte, parcialmente conados na base; ovários 1-1,5 x 0,5-0,9 mm, subglobosos, tomentosos, 1-2 óvulos basais; óvulos não vistos; estilete 5, 2-2,5 x 0,2-0,3 mm, sinuosos, terminais, tomentosos, estigma peltado, discoide, verrucoso, glabros. **Capsula** não vistas integra; sementes 1, 10 mm comp., negra, recobertas por arilo até o ápice, arilo vermelho (Aymard 1997).

## COMENTÁRIO

*Neodillenia peruviana* foi descrita por Aymard (1997), juntamente com outras duas espécies, quando da descrição do gênero *Neodillenia*, sendo as três ocorrentes na região amazônica extra-brasileira (Colômbia, Equador, Peru, Venezuela). Embora *N. peruviana* tenha sido descrita apenas em 1997, essa espécie já havia sido coletada no Brasil por Ducke, em 1932, e Froese, em 1949, ambas em São Paulo de Olivença, no estado do Amazonas. Desse modo, permaneceram indeterminadas por cerca de 60 anos e representam os únicos registros conhecidos da espécie para a flora brasileira até os dias de hoje.

*Neodillenia* foi comparado com *Dillenia* L. (Dilleniaceae) por apresentar flores globosas, estames formando um anel ao redor dos carpelos e anteras com conectivos lineares. Por outro lado o novo gênero foi também comparado com *Davilla*, *Doliocarpus* e *Pinzona* (Doliocarpoideae) por apresentar cambium sucessivo, inflorescência ramiflora e estiletos longos e peltados, diferenciando *Neodillenia* desses gêneros pela presença de óvulos ortotropos.

Kibutzki (2004) sinonimizou *Neodillenia* em *Doliocarpus* sem qualquer explicação mesmo que morfológica e posteriormente, Horn (2007) categorizou a *Neodillenia* como um gênero dubium, e a colocou na subfamília Doliocarpoideae com base principalmente em seus câmbios sucessivos e estigma. Além disso o autor indica que são equivocadas as comparações feitas entre *Neodillenia* com *Dillenia* por Aymard (1997), pois os estames são totalmente livres, não formam um anel ao redor dos carpelos e os óvulos são campilotropos. Dessa forma *Neodillenia* apresenta maior afinidade com os gêneros do clado neotropical exclusivo da subfamília Doliocarpoideae (Horn 2009).

Posteriormente, em uma análise filogenética de Dilleniaceae, Horn (2009) colocou provisoriamente *Neodillenia* em Doliocarpoideae, embora nenhuma espécie do gênero tenha sido incluída no estudo, provavelmente o autor tenha baseado sua avaliação em uma série de estados de caráter de Doliocarpoideae que justificam a colocação de *Neodillenia* nesta subfamília. O estudo filogenético mais recente do neotropical Dilleniaceae (Fraga, 2012) incluiu *N. coussapoana* Aymard. Os resultados indicam claramente que *Neodillenia* forma um clado com *Davilla* que é basal a *Doliocarpus* e *Curatella*. Estes últimos resultados, baseados em sequências de DNA, confirmam de fato que *Neodillenia* pertence a Doliocarpoideae.

## Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Amazônia

### Tipos de Vegetação


Floresta de Terra Firme


### Distribuição Geográfica

#### Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

## MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 25077,  (RB00077154)

Lemos Fróes R de, s.n., U, U.1290595,  (NL-U1290595), Amazonas

## BIBLIOGRAFIA

AYMARD, G. A. 1997. Dilleniaceae Novae Neotropicae IX. *Neodillenia* a new genus from Amazon basin. *Harvard Papers in Botany* 10: 121-131.